ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17479

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFPB (2003-2023): 20 ANOS DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO E DE FORMAÇÃO DISCENTE NA PARAÍBA

Postgraduate program in UFPB Geography (2003-2023): 20 years of knowledge production and student training in Paraíba

Programa de posgrado em Geografía de la UFPB (2003-2023): 20 años de producción de conocimiento y formación de estudiantes en Paraíba

JOSIAS DE CASTRO GALVÃO
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

CARLOS AUGUSTO DE AMORIM CARDOSO
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

ANIERES BARBOSA DA SILVA
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

DORALICE SÁTYRO MAIA

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

DIRCE MARIA ANTUNES SUERTEGARAY

Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Resumo: O PPGG/UFPB em 2023 comemora o vigésimo ano de produção de pesquisas e formação discente na pós-graduação stricto sensu em Geografia no Estado da Paraíba. O texto discorre, sucintamente, sobre o histórico da atuação do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG/UFPB), mestrado e doutorado, e objetiva atender a demanda dos editores da ANPEGE para o número especial sobre o Panorama da Pós-Graduação em Geografia no Brasil 2023. A sua elaboração foi inicialmente discutida no coletivo do programa e depois, para além da memória dos autores, buscou-se informações e alguns dados nas Plataformas Sucupira (Capes) e Lattes (CNPq), no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) da UFPB e em outras fontes de informação, como Pinheiro (2017) e Carvalho (2022). Dessa forma, oferece-se ao público leitor uma ideia geral e alguns resultados da construção e consolidação do PPGG/UFPB.

Palavras-chave: Geografia, Pós-Graduação, Paraíba

Abstract: In 2023 the PPGG/UFPB celebrates the twentieth year of research production and student training in the stricto sensu postgraduate course in Geography in the State of Paraíba. The text discusses, succinctly, the history of the work of the Postgraduate Program in Geography (PPGG/UFPB), masters and doctorate, and aims to fulfill the demand of ANPEGE editors for the special issue on the Panorama of Postgraduate Studies in Geography in Brazil 2023. Its elaboration was initially discussed in the program's collective and then, in addition to the authors' memory, information and some data were sought on the Sucupira (Capes) and Lattes (CNPq) Platforms, on the Management of Academic Activities Integrated System (Sigaa) of the UFPB and in other sources of information, such as Pinheiro (2017) and Carvalho (2022). In this way, the reader is offered a general idea and some results of the construction and consolidation of the PPGG/UFPB.

Keywords: geography, postgraduate, Paraíba.

Resumén: El PPGG/UFPB celebra en 2023 el vigésimo año de producción de investigaciones y formación de estudiantes del posgrado estricto sensu en Geografía en el Estado de Paraíba.El texto discute, de manera sucinta, la historia de la actuación del Programa de Posgrado en Geografía (PPGG/UFPB), maestría y doctorado, y pretende atender la demanda de los editores de la ANPEGE para el numero especial sobre el Panorama de los Estudios de Posgrado en Geografía en Brasil 2023. Su elaboración fue inicialmente discutida en el colectivo del Programa y después, además de la memoria de los autores, se buscaron informaciones y algunos datos en las Plataformas Sucupira (Capes) y Lattes (CNPq), en las Actividades Académicas Integradas (Sigaa) de la UFPB y en otras fuentes de información, como Pinheiro (2017) y Carvalho (2022). De esta manera, se ofrece al lector una idea general y algunos resultados de la construcción y consolidación del PPGG/UFPB.

Palabras clave: Geografía, posgrado estricto sensu, Paraíba

INTRODUÇÃO

O ano de 2023 se apresentou como um momento especial para o Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (PPGG/UFPB), tendo em vista as comemorações de seus 20 anos. Participar da publicação da Anpege, que visa retratar o Panorama da Pós-Graduação em Geografia no Brasil (2023), é uma oportunidade para expressar, mesmo que de maneira sucinta, o que o PPGG/UFPB conta de si ao longo de duas décadas de produção do conhecimento geográfico e de formação discente.

Para dar conta desse desafio, recorremos, inicialmente, aos documentos de apresentação do PPGG/UFPB nas Plataformas Sucupira (Capes) e Lattes (CNPq), no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) da UFPB e, posteriormente, em outras fontes de informação, como Pinheiro (2017) e Carvalho (2022), com a intenção de responder às seguintes indagações propostas pela Editoria da *Revista da Anpege*:

- Que história cada programa de pós-graduação em Geografia conta de si?
- Que fases históricas marcaram o desenvolvimento do programa?
- Quais são os objetos, os temas e as abordagens mais recorrentes em suas linhas de pesquisa?
- Qual é o impacto do programa na universidade, na comunidade, no Estado e na macrorregião?
- O programa contribuiu para fomentar a graduação?
- Em que medida os trabalhos de conclusão dialogam com a realidade local/regional e seus resultados subsidiaram políticas públicas, organismos não governamentais e iniciativa privada?

Da criação à consolidação: origens, conquistas e múltiplos desafios

Para início de conversa, a história possível a contar de si não é a mesma nem a do outro, mas uma história de construção coletiva, com debates e convergências nas necessidades e nas possibilidades da Instituição, a UFPB.

O PPGG/UFPB foi criado e aprovado entre os anos 2000-2003, entre projetos e a primeira turma no ano de 2004. Experimentos em aulas, trabalhos de campo, laboratórios com instrumentais, grupos com pesquisas em andamento e o período de consolidação do mestrado com duas avaliações trienais positivas (nota 4) foram tarefas importantes assumidas pelo corpo docente. Os principais docentes que assinaram o APCN de 2003 possuíam alguma experiência de pós-graduação, inclusive no exterior, mais precisamente nas Universidades Paris III (Sorbonne-Nouvelle), Barcelona e Sevilla. A experiência pedagógica de consolidação do PPGG/UFPB permitiu a formação continuada, através

das programações acadêmicas e dos programas institucionais de capacitação docente, como Estágio Pós-doutoral (*Pós-doc*) e Licença Capacitação.

Para além do período imediatamente anterior ao da criação do PPGG/UFPB, nos idos de 2000-2002, a intensa e permanente participação em congressos e encontros, os docentes da UFPB, aliados à Associação de Geógrafos Brasileiros, Seção João Pessoa, assumiram dois compromissos no Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) do ano de 2000 em Florianópolis: sediar o XIII Encontro Nacional de Geógrafos (ENG) e apresentar junto à Capes o projeto de criação e implantação do PPGG/UFPB.

O XIII ENG foi realizado na UFPB, Campus I – João Pessoa, no ano de 2002, e se constituiu em um momento tanto para reflexões sobre os diversos temas da Geografia quanto para discussão e estruturação da proposta de criação do PPGG/UFPB. O APCN foi apresentado e o curso foi criado no ano de 2003 através da Resolução n. 021/2003, instituindo, em seguida, a estrutura curricular e o regulamento da proposta com a Resolução 022/2003.

Assim, concretizava-se a aposta de que Área de Concentração *Território, Trabalho e Ambiente,* definida a partir das experiências de pesquisas, de oferta de pós-graduação *lato sensu* e orientações dos representantes da Comissão de Avaliação da Capes, traduzia a atuação do corpo docente e representava escalas geográficas (nacional, regional e local) e categorias, conceitos e noções utilizados nos processos de investigação dos grupos de pesquisa. Oferta de cursos, seminários, tópicos especiais de produção científica autoral e os trabalhos de dissertação e tese são destaques que subjazem as estratégias de intervenção social e asseguram visibilidade ao Programa.

A trajetória empreendida, desde o seu início, tornou o PPGG/UFPB um relevante centro de diálogo entre a produção científica clássica e a produção geográfica atual, permitindo a interpretação de dinâmicas espaciais que se materializam em diferentes territórios e territorialidades, passando a ganhar visibilidade em publicações de artigos em periódicos indexados, capítulos de livros, livros e na publicação de trabalhos completos em anais de eventos e nas ações dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A reflexão epistemológica e metodológica dos docentes e discentes tornou-se motivo de muita alegria e satisfação nos debates e nos primeiros seminários. O êxito dessas atividades e a visibilidade do Programa proporcionaram processos seletivos concorridos. Foram em média de 60 a 90 inscritos por ano, nos cinco primeiros, e de até 160 inscritos em anos posteriores. Com a criação de outros PPGs de Geografia na região[1], o número de inscritos voltou à média de 60-90 candidatos por ano.

Os(as) docentes e os(as) discentes do PPGG/UFPB participaram de diálogos instigantes com grupos de pesquisa e pesquisadores de outras universidades e ou institutos de pesquisa regionais, nacionais e internacionais, com a finalidade de aprofundar temas de interesse da sociedade brasileira em diferentes áreas da ciência geográfica, a

1 Ver especialmente os textos “A expansão da Pós-Graduação em Geografia no Brasil” e “A Anpege: rumos e rumores da Pós-Graduação e da pesquisa em Geografia no Brasil”, ambos publicados *na Revista da ANPEGE*, números 1 e 3, de 2003 e 2007, respectivamente (https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege).

exemplo das temáticas relacionadas ao espaço urbano, agrário e regional. Além dessas, as temáticas ambiental e cultural fortaleceram os intercâmbios e as linhas de pesquisa, contribuindo para promover a inserção profissional dos egressos. Esse ambiente de reflexão proporcionou a incorporação da linha de pesquisa educação geográfica.

O resultado obtido ao longo da existência do PPGG/UFPB confirma seus objetivos como aqueles da produção, da difusão do conhecimento e da formação de profissionais qualificados. E assim, as três linhas de pesquisa: *Cidade e campo: espaço e trabalho* (Linha A); *Gestão do território e análise geo-ambiental* (Linha B); e *Educação geográfica* (Linha C) se fortalecem, permitindo maior integração às redes e grupos de pesquisas internos e externos ao Programa.

As duas primeiras linhas de pesquisa se concretizaram logo no início do Programa, enquanto a terceira linha de pesquisa iniciou suas atividades aproximadamente 5 anos depois.

A linha *Cidade e Campo: Espaço e Trabalho*, reúne parte da produção associada à área da Geografia Humana, tendo ampla participação em projetos de pesquisa, intercâmbios e convênios. Os trabalhos de dissertação concluídos são expressivos e remetem a diversas escalas geográficas e temas relacionados com a Geografia Agrária, Urbana, Regional e a Geografia Cultural. Destacamos a interlocução e a participação direta em redes de pesquisa nacionais, particularmente nos campos da Geografia Agrária e da Geografia Urbana. Os egressos desta linha que atuam em outras instituições de ensino permanecem pesquisando na mesma área e mantém contatos profícuos com o PPGG/UFPB. Parte deles tem regressado para cursar o Doutorado.

A linha *Gestão do território e análise geo-ambiental* está apoiada na produção associada à área da Geografia Física e Geotecnologia, com destaque para a participação de docentes e discentes nos projetos desenvolvidos nos Grupos de Pesquisas e intercâmbios de pesquisa com instituições brasileiras e estrangeiras. A partir da inserção de novos docentes, esta linha tem apresentado contínua expansão nos mais diversos subcampos do conhecimento.

A linha *Educação geográfica* está vinculada às áreas de educação, metodologia de ensino e história da educação. Assim como ocorre com as demais linhas de pesquisa, também demonstra uma produção científica significativa. Ressaltamos que a linha Educação Geográfica foi criada na primeira reformulação do programa e contou com a participação das bolsistas do Projeto Prodoc (pró-fixação de doutores). Os programas de bolsas tinham como principal objetivo estimular projetos institucionais que possibilitassem a complementação da formação de recém-doutores e a garantia de prática acadêmica mediante a participação dos egressos de cursos de doutorado de outras instituições do País, bem como, e talvez o mais importante, junto aos docentes de programas, o fortalecimento de grupos de pesquisa. Além disso, há que se salientar que poucos PPGs em Geografia contêm linhas de pesquisa na área de Educação e Ensino. A existência da mesma era algo que se fazia necessário, uma vez que grande parte do destino dos egressos é a atuação em escolas, ou seja, no ensino básico ou tecnológico.

Ao longo de seus 20 anos, foram diversas as temáticas trabalhadas nas dissertações e teses relacionadas às linhas de pesquisa que conformam o PPGG/UFPB, como pode ser visualizado na Figura 1 – Objeto e temáticas de pesquisas recorrentes nas linhas de pesquisa do PPGG/UFPB, apresentado na sequência.

Figura 1 – Objeto e temáticas de pesquisas recorrentes nas linhas de pesquisa do PPGG/UFPB

Linha de pesquisa A: CIDADE E CAMPO: ESPAÇO E TRABALHO
Objeto: O espaço na cidade e no campo
Temáticas recorrentes: produção do espaço urbano; reestruturação e desenvolvimento urbano-regional; grandes projetos de desenvolvimento urbano; sustentabilidade urbana e direito à cidade; cultura; questão agrária; território/territorialidade étnica indígena e quilombola; movimentos sociais no campo e na cidade; desenvolvimento territorial e políticas públicas; problemática ambiental urbana e movimentos populares; urbanização; geografia histórica urbana; morfologia urbana; relações cidade-campo; agricultura familiar; luta pela terra; reforma agrária; assentamentos rurais; espaço e campesinato; conflitos territoriais no campo; financeirização da agricultura e agronegócio; agroecologia e relações de gênero e trabalho.
Linha de pesquisa B: GESTÃO DO TERRITÓRIO E ANÁLISE GEOAMBIENTAL
Objeto: Natureza e gestão do território
Temáticas recorrentes: manejo dos solos; Biogeografia da caatinga; desertificação/arenização; geomorfologia do semiárido; geoprocessamento; ordenamento territorial; vulnerabilidade socioambiental; planejamento ambiental e indicadores; modelagens hidrológicas e hidrossedimentológica; climatologia do semiárido brasileiro e planejamento de bacias hidrográficas.
Linha de pesquisa C: EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA
Objeto: Geografia e Educação
Temáticas recorrentes: métodos e técnicas de ensino; educação formal e não formal; formação de professores; políticas educacionais; currículo; livro didático; saber escolar; ensino da cidade; qualidade ambiental da cidade; pedagogia da cidade; modernidade e cultura urbana; práticas pedagógicas e cultura escolar.

Fonte: Currículo Lattes – CNPq, 2023.

É importante enfatizar a riqueza das linhas e das temáticas acima elencadas que se entrecruzam, demarcam campos complementares de pesquisa e dialogam com a realidade local/regional, cujos resultados contribuem para avaliação de políticas públicas e atuação de organismos não governamentais. Nesse sentido, temos buscado praticar as teorias geográficas sem perder de vista as possibilidades de diálogo com outros campos do saber, tendo a interdisciplinaridade como referência e a multi e a transdisciplinaridade como inspiração e possibilidade teórico-metodológica.

No ano de 2011, após o resultado de consolidação proporcionada pelas políticas de fortalecimento das pós-graduações (Prodoc – Casadinho – Universal – Procad – REUNI) e avaliações positivas recebidas pelo PPGG/UFPB, o corpo docente, com apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Reitoria da UFPB (PRPG/UFPB), pleiteou o Curso de Doutorado e enviou o APCN, solicitando a sua aprovação. Esse curso teve início em março de 2012, com turma constituída por 11 discentes.

A trajetória de consolidação do PPGG/UFPB como espaço de pesquisadores e de grupos de pesquisa foi fortalecida e ganhou mais visibilidade com o aumento de trabalhos apresentados em encontros acadêmicos, em revistas especializadas e nas publicações de livros e/ou capítulos de livros, na participação dos pesquisadores em bancas examinadoras, conselhos científicos e nas articulações inter e intrainstitucional, em laboratórios, núcleos de pesquisa e em projetos e convênios internacionais. Ressalta-se ainda a consolidação da *Revista Eletrônica Okara: Geografia em Debate*, que, em sua política de fortalecimento, tem proporcionado uma diversidade de artigos e de temas de interesse da Geografia brasileira num diálogo com instituições de ensino e de pesquisa, colocando-se como revista conceituada.

Grandes esforços têm sido depreendidos em intercâmbios com grupos de pesquisa nacionais e internacionais. Os docentes, seja individualmente ou através dos grupos de pesquisa, têm concorrido a diversos editais de pesquisa, de ensino e de extensão na integração interna de professores e alunos desse Programa e dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia da UFPB. Através desses editais tem sido possível a articulação/integração com outros Programas de Pós-Graduação e Grupos de Pesquisa, o que tem originado convênios com universidades (nacionais e estrangeiras), tendo possibilitado o encaminhamento de egressos do PPGG/UFPB para realização de cursos de doutorado no Brasil e no exterior e, por fim, o estímulo à participação dos docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais e a realização de estágios pós-doutorais.

O PPGG/UFPB possui dez laboratórios associados às salas de grupos de pesquisa e estudos. Nesses espaços realizam-se atividades de pesquisa, de ensino e de extensão a ele vinculadas. Todos os laboratórios são coordenados por professores permanentes do Programa. Os laboratórios fazem parte do Departamento de Geociências, havendo dessa forma ambientes essenciais para a integração da pós-graduação com a graduação, que são: Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba (Logepa); Laboratório de Ensino, Pesquisa e Projetos em Análise Espacial (Leppan), Laboratório de Estudos Geológicos e Ambientais (Legam); Laboratório de Estudos Urbanos (LEU); Laboratório de Estudos e Gestão Integrada de Águas e Territórios (Legat); Laboratório de Estudos do Semiárido (Laesa); Laboratório de Climatologia Geográfica (Climageo); Laboratório de Estudos Fluviais (LEF); Laboratório de Estudos do Território da Cultura e Etnicidade (Gestar); e o Laboratório e Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (Ceget).

A Proposta Curricular, com sua estrutura e a dinâmica de cada curso, está organizada em créditos de formação geral na Área de Concentração, em componentes curriculares obrigatórios e optativos, além de Estágio Docência, que totalizam 25 créditos para titulação em mestrado e 36 para doutorado. A elaboração de um programa curricular com conteúdos reflexivos e metodológicos tem favorecido a definição do objeto de estudo dos discentes, numa perspectiva crítica dos fenômenos naturais e sociais. A tradição de trabalhos de campo se alia à Teoria e Método, disciplina chave para os bons debates em Seminário de Teoria e Metodologia na Linha de Pesquisa e nos Seminários de Dissertação e de Tese. Por fim, dentre muitas possibilidades da abordagem dos objetos geográficos e seu aprofundamento teórico e metodológico, as disciplinas Tópicos

Especiais contemplam interesses comuns entre os docentes que as ofertam e os discentes interessados em ampliar o diálogo que envolve conceitos, teorias, práticas, técnicas e métodos na Geografia.

A seleção de candidatos, tanto ao mestrado quanto ao doutorado, tem sido anual. As inscrições têm-se dado por linhas de pesquisa, pois, desse modo, favorecem a delimitação do objeto e ampliam o alcance social, considerando os princípios da educação popular. Essa inovação trouxe mais clareza e melhor definição dos professores quanto ao número de alunos que pretendem orientar.

Formação, Articulações nas diferentes escalas geográficas e Ações Sociais

Nos últimos anos, o PPGG/UFPB consolidou alguns pontos que têm sido considerados fortes nas últimas avaliações quadrienais da Capes, a saber: o processo de formação do corpo discente, que tem sido referendado pela participação em eventos nacionais e pela aceitação de egressos do mestrado em programas de doutorado e, principalmente, a inserção como docentes nas Universidades Federais e Estaduais, bem como nos Institutos Federais de Educação Superior; a integração com os cursos de graduação e a participação nos Programas institucionais da UFPB: Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic/CNPQ/UFPB), Programa de Monitoria com os Projetos de Ensino, Programa de Bolsa de Extensão (Probex), Programa Licenciatura (Prolicen) e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que permitem a convivência de estudantes da graduação em atividades acadêmicas com os alunos da pós-graduação. Além disso, vale destacar a realização de eventos interinstitucionais, que possibilitam intercâmbio e maior interlocução com professores de outras IES, seja na apresentação de artigos, seja na ministração de minicursos.

A participação de docentes e discentes em seminários nacionais e internacionais na forma de palestrantes e/ou de apresentadores de trabalhos vem contribuindo não só na divulgação das pesquisas realizadas no âmbito do PPGG/UFPB, o que resulta no fortalecimento dos grupos de pesquisa, mas também na contínua formação dos docentes e discentes. Além disso, contribui também na publicação de livros e capítulos de livros resultantes de pesquisas desenvolvidas com autores e em coautoria de discentes. Destacamos também que essa participação tem contribuído na absorção de quadros docentes em instituições de ensino superior, públicas e privadas, dos alunos recém-egressos, o que demonstra a capacitação e a inserção social do programa.

Desse modo, asseguramos a existência de uma boa participação na graduação em Geografia, que se fortalece cada vez mais na perspectiva interdisciplinar. Se considerarmos outros universos para além do *campus* da UFPB, as situações são diversas e os vínculos são sólidos em convivências propiciadas por estágios ofertados à graduação, na organização e realização de eventos e, sobretudo, em atividades da pós-graduação promovidas em parceria com o Departamento de Geociências da UFPB, o Centro de Educação da UFPB, os Programas de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo

(PPGAU-UFPB) e em Direitos Humanos (PPGDH-UFPB), o Centro Acadêmico de Geografia e a Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção João Pessoa.

A extensão universitária constitui outro espaço de aproximação entre o PPGG/UFPB, a universidade e a comunidade geral. É uma atividade relevante porque está diretamente relacionada às ações sociais, desde o planejamento até a execução, e que envolve a produção de material didático, de mídias digitais, de *sites* e de atividades de capacitação proporcionadas pelos projetos direcionados tanto às escolas de educação básica quanto às comunidades e aos movimentos sociais rurais e urbanos. Como exemplo, destacamos o projeto Agricultura Orgânica e Feira Agroecológica como Estratégia de Complementação de Renda em Assentamentos Rurais da Zona da Mata Paraibana, que recebeu apoio financeiro da Petrobras e foi desenvolvido no Grupo de Pesquisa Gestar: território, trabalho e cidadania, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria de Fátima Ferreira Rodrigues. Seus principais objetivos foram: ampliar a experiência da agricultura orgânica com a comercialização dos produtos que vêm sendo cultivados; complementar a renda dos camponeses e contribuir na formação educacional de adolescentes em assentamentos rurais localizados na Zona da Mata do Estado da Paraíba. Esse projeto permitiu um diálogo próximo com os jovens filhos de assentados, através de atividades voltadas à educação ambiental e à recuperação de nascentes. No decorrer do projeto foi estabelecido um diálogo interdisciplinar por ocasião da execução de oficinas e atividades práticas.

Desde 2019, em resposta às restrições orçamentárias e ao desmonte de políticas públicas, temos verificado a maior atuação dos docentes em projetos de extensão que têm ação direta na sociedade. Nesse sentido, destacamos a realização do Curso de Formação de Mediadores em Educação para Redução de Riscos de Desastres no Estado da Paraíba (ERRD-PB), coordenado pelos professores Marcelo de Oliveira Moura e Camila Cunico. Outros exemplos de projetos nessa linha de atuação estão intitulados *As Lutas Urbanas e a busca pelo Direito à Cidade*, coordenado pelo Prof. Rafael Faleiros de Pádua, e *Direito à Cidade e participação popular*, sob a coordenação do Prof. Alexandre Sabino, ambos contemplados pelo Edital Proex/ Probex/UFPB.

Nos últimos anos, assim como todos os programas com notas 3 e 4, o PPGG/UFPB sofreu cortes no número de bolsas de mestrado e doutorado de Demanda Social da Capes. Para suprir os cortes estabelecidos e aumentar a oferta de bolsas, sobretudo de doutorado, docentes do PPGG/UFPB apresentaram projetos de pesquisas atendendo às chamadas dos Editais lançados pela Fapesq-PB, que tem se constituído em importante agência de fomento às pesquisas no Estado da Paraíba. Nesse contexto, de adversidades, consolidamos e fortalecemos o número de discentes e de orientações por docente. Assim, a manutenção da qualidade na oferta das disciplinas e a participação efetiva dos discentes e docentes nos eventos nacionais e internacionais têm sido o resultado de ações coletivas do programa e da UFPB.

A partir dos Projetos de Internacionalização (IPrint), o PPGG/UFPB fortaleceu suas ações internacionais. Os resultados desses esforços podem ser visualizados no conjunto de atividades do programa, em especial na participação em grupos de pesquisas internacionais, na ampliação dos grupos de pesquisa aqui sediados com a

participação de professores e pesquisadores estrangeiros e na realização de eventos, como o Simpósio Iberoamericano sobre o Semiárido, o Workshop Urbanização Contemporânea: Reestruturação e Desigualdades Socioespaciais e o Simpósio de Climatologia Geográfica.

A organização e a realização de seminários de pesquisa têm contribuído para o conhecimento e a formação dos discentes e docentes. Além do fortalecimento dos grupos de pesquisa, outra conquista é uma maior interação dos pesquisadores dos diferentes grupos em projetos conjuntos. Uma destas ações foi a realização do Seminário Iberoamericano sobre o Semiárido. Embora tenha sido um projeto originado do grupo de pesquisa sobre o semiárido, em que atuam principalmente pesquisadores da Linha Gestão do Território e Análise Geo-Ambiental, integrou docentes e discentes das outras duas linhas. O resultado deste seminário foi a concretização e a ampliação de parceria acadêmica para desenvolvimento de projeto de pesquisa conjunto que reuniu pesquisadores da Espanha, de Portugal e da Argentina.

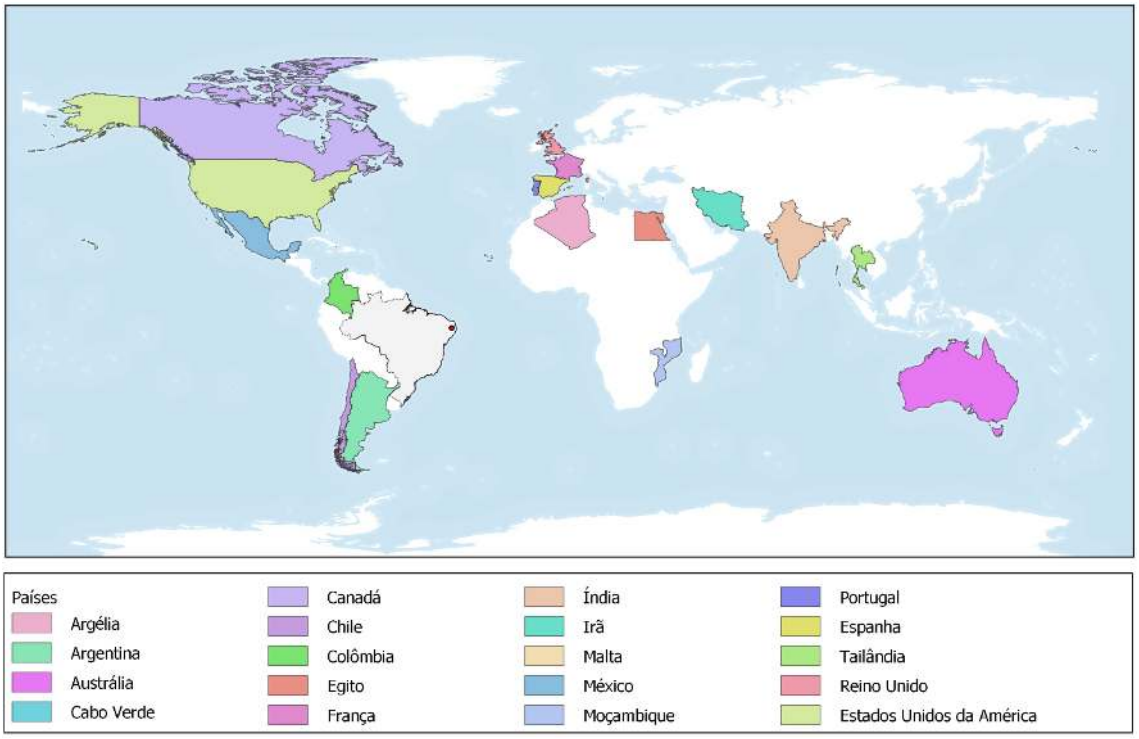
Nesse contexto de internacionalização, também destacamos a pesquisa "Conservación y valorización socio-ambiental de los recursos naturales del litoral de Paraiba", que contou com financiamento da Agencia Española de Cooperación Internacional e do Grupo de Investigación de la Universidad de Sevilla. O projeto, desenvolvido no ano de 2009, foi coordenado pelo professor Rafael Cámara Artigas, da Universidad de Sevilla, e contou com a participação dos professores Pedro Guedes Costa Vianna (PPGG/UFPB), Fernando Diaz del Olmo (Universidad de Sevilla), Ana Maria Quilez Guerrero (Universidad de Sevilla), Eduardo Rodrigues Viana de Lima (PPGG/UFPB) e dos doutorandos David Cristel Gómez Momblanch e Bilal Paladini San Martin, ambos da Universidad de Sevilla. O principal objetivo do projeto foi ampliar a qualidade científica e técnica do PPGG/UFPB, principalmente do Laboratório de Ensino e Pesquisa em Análise Espacial (Leppan), na temática sobre a conservação dos recursos naturais e o desenvolvimento sustentável no litoral da Paraíba.

Outra ação conjunta que exemplifica os esforços de articulação com grupos de pesquisadores de outros países, e consequentemente de internacionalização do PPGG/UFPB, foi a realização do projeto "Território, desenvolvimento rural e práticas agrícolas sustentáveis em áreas com risco de desertificação no Brasil, Portugal e Cabo Verde". Esse projeto, desenvolvido entre 2009 e 2011, sob a coordenação da Profa. Dra. Emília de Rodat Fernandes Moreira, teve como principal objetivo comparar de forma multidisciplinar (social, econômica, geográfica) as ações e políticas de desenvolvimento territorial que redundam também em práticas sociais solidárias em regiões inseridas nas áreas com risco de desertificação (ASDs) no Nordeste do Brasil, na região da Beira Interior em Portugal e na ilha de Santiago, em Cabo Verde. Foram integrantes da equipe responsável pelo desenvolvimento da pesquisa: Ivan Targino, Eduardo Rodrigues Viana de Lima, Ana Maria Viegas Firmino, Silvana Cristina Costa Correia, Maria de Nazaré Amorim de Oliveira Roca, Maria José Leitão Barroso Roxo, José Maria Monteiro Semedo, Jossandra Gonçalves dos Santos, Bartolomeu Israel de Souza, Zelma Glebya Maciel Quirino e Cândida Maria Cardoso.

Ações de cooperação internacional, tendo como agência de fomento a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e CNPq, possibilitaram a saída de docentes para intercâmbio em relevantes centros de pesquisa internacionais[2].

Além dessas ações, os docentes continuam realizando esforços para intensificar o processo de internacionalização do PPGG/UFPB por meio da realização de eventos e estímulo à mobilização discente para doutorados sanduíches e à capacitação docente. A Figura 2 – Percursos internacionais de docentes e discentes do PPGG/UFPB demonstra a abrangência espacial de integrantes do Programa em intercâmbios, publicações e eventos científicos em vários países do mundo.

Figura 2 – Percursos internacionais de docentes e discentes do PPGG/UFPB



Fonte: Currículo Lattes (CNPq) e Sucupira (Capes), 2023.

O envolvimento de docentes do PPGG/UFPB em projetos integrados em redes de pesquisadores nacionais e internacionais possibilita, ainda, a circulação de docentes de outras instituições de ensino e pesquisa nos auditórios e salas de aulas da UFPB. No primeiro semestre de 2023, dois professores de universidades espanholas estiveram realizando atividades no PPGG/UFPB, a Profa. Dra. Carme Bellet Sanfeliu, da Universidad de Lleida (Espanha), que, além de realizar atividades de pesquisa em campo, proferiu palestra intitulada “Ciudades medias Españolas: dinâmicas recientes, intervención general”, e o Prof. Dr. Carlos Hugo Soria Cáceres da Univesidad de Burgos (Espanha), que,

2 Ver subtítulo referente ao PPGG/UFPB em números.

além da palestra intitulada “Geografía del sistema ferroviario español: evolución y nuevos retos para el territorio urbano”, ministrou minicurso com a mesma temática.

No que se refere aos projetos integrados em rede nacional, temos como exemplos:

1. “Grandes Infraestruturas Urbanas, Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: reconfigurando as relações entre as cidades médias, as cidades pequenas e o campo”. Foi coordenado pela Profa. Dra. Doralice Sátyro Maia, no período de 2014 a 2018. Essa pesquisa teve a finalidade de estudar o modo, a intensidade e a qualidade com que a implantação de infraestrutura urbana, associada ao Programa Minha Casa Minha Vida, e a instalação de instituições de ensino superior em cidades médias e pequenas exercem na centralidade interurbana, que tem tido peso importante na redefinição das relações entre esses núcleos urbanos e o campo. A análise contemplou as dimensões econômicas e sociais que as mudanças representavam em termos de desenvolvimento regional. Além disso, os resultados ofereceram elementos para se avaliar, de um lado, as desigualdades no que se refere às oportunidades e, de outro, as diferenças no tocante às distintas formações socioespaciais em que se inserem as cidades estudadas, resultando em dois livros publicados pela editora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro;

2. “Urbanização contemporânea e desigualdades socioespaciais”. Também coordenado pela Profa. Dra. Doralice Sátyro Maia, no período de 2019 até o momento. A pesquisa é financiada pela Fapesq-PB, edital Pronex, que visa consolidar grupos de excelência na Paraíba, e está sendo desenvolvida por pesquisadores da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe), tendo como propósito central analisar a influência dos processos de reestruturação das cidades estudadas no agravamento das desigualdades socioespaciais. O foco incide no estudo das cidades médias, sem se restringir a estas, tampouco considerar que seja possível compreendê-las em si. A proposta visa o fortalecimento da Rede e possibilitou a instalação de um Núcleo de Excelência, por meio de financiamento da Fapesq/PB, tendo como sede a Universidade Federal da Paraíba, que se soma à Universidade Federal de Campina Grande, a instituições federais e estaduais do território brasileiro e a instituições da Argentina, do Chile e da Espanha.

3. O Projeto Casadinho/Procad intitulado “A questão agrária brasileira no século XXI: dinâmicas e conflitos territoriais”, coordenado pela Profa. Dra. Emília de Rodat Fernandes Moreira. O projeto foi aprovado no âmbito da Chamada Pública MCTI/CNPq/MEC/Capes – Ação Transversal n. 06/2011, sendo desenvolvido entre 2012 e 2015. Os principais objetivos do projeto foram promover o fortalecimento e a consolidação do PPGG/UFPB, a partir da realização de uma pesquisa conjunta, e o estímulo à formação discente e à mobilidade docente e discente por meio da cooperação inter e intrarregional dos grupos de pesquisa compostos por professores e estudantes dos cursos de pós-graduação em Geografia da UFPB, da Unesp-Presidente Prudente e da USP.

4. O projeto intitulado “Capacitação para a Governança das Águas Através do Mapeamento Digital e do Diagnóstico Hídrico nas Cidades do Cariri Paraibano” foi coordenado pelo Prof. Dr. Pedro Costa Guedes Vianna no período de 2013 a 2014. O principal objetivo do projeto foi construir um importante instrumento de planejamento da política local urbana, nos seus aspectos urbano, ambiental e hídrico, composto pelo conjunto das

Cartas Digitais Hídricas dos municípios do Cariri Paraibano. Isso contribuiu para que as administrações municipais e a comunidade local (re)valorizassem seus patrimônios hídricos, sobretudo quando consideramos que a formação de quadros públicos e da sociedade civil para a gestão de águas tem características especiais no semiárido nordestino.

5. O projeto intitulado “Riscos, vulnerabilidades e desastres hidroclimáticos no Estado da Paraíba: subsídios ao planejamento e à gestão dos territórios” foi realizado pelas Profas. Dras. Camila Cunico e Daisy Beserra Lucena e pelo Prof. Dr. Marcelo de Oliveira Moura no período de 2019 a 2023. O projeto recebeu auxílio financeiro do CNPq e teve como principais objetivos identificar os Índices de Riscos de Desastres de Inundações (IRDI) e de Desastres Climáticos (IRDC) no Estado da Paraíba, bem como detalhar a vulnerabilidade social de municípios específicos (estudo em nível censitário) e a construção de práticas em Educação para Redução de Riscos de Desastres (ERRD).

Outros projetos foram desenvolvidos com recursos financeiros provenientes de diferentes agências de fomento. Recentemente foram submetidos e aprovados projetos de pesquisa em editais da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq-PB), o que contribuiu para o aumento de bolsas destinadas aos discentes. Nessa perspectiva, a coordenação do PPGG/UFPB também encaminhou proposta para Programas da Capes, a exemplo do Plano de Consolidação Estratégica do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PDPG), com notas 3 e 4. A aprovação da proposta, além de gerar bolsas de doutorado, proporcionou a liberação de auxílio financeiro para a execução de ações que podem possibilitar a elevação da nota do PPGG/UFPB na próxima avaliação quadrienal (2021-2024).

No que se refere à inserção regional, o PPGG/UFPB, em seus cursos de mestrado e doutorado, e também nos projetos de pós-doutorado, cumpre um papel relevante ao receber discentes e pesquisadores de uma ampla região geográfica que abrange todo o Estado da Paraíba, municípios de estados próximos, como Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Alagoas, bem como de outros estados brasileiros.

A produção científica dos discentes, na modalidade de trabalho de conclusão de cursos *stricto sensu*, vem evidenciando a relação entre a natureza e a sociedade, o capital e o trabalho, pois são essenciais na produção do espaço geográfico nas diferentes escalas geográficas (local, regional, nacional e internacional).

Nessa perspectiva, os resultados das pesquisas remetem à reflexão de realidades no campo e na cidade que envolvem temáticas apontadas em suas linhas de pesquisa (A, B e C), como as que foram apresentadas anteriormente. São, na sua essência, resultados de pesquisas que, na maioria, abordam processos avaliativos de realidades de povos tradicionais (pescadores, indígenas, camponeses, afrodescendentes), pequenos produtores no campo, trabalhadores rurais sem terra, artesãos, demonstrando suas práticas produtivas tradicionais, convencionais ou inovativas, como o cultivo agroecológico ou o uso de tecnologias sociais aplicadas à convivência com a semiaridez.

Além dessas, exploram ainda os circuitos produtivos de médios e grandes empreendedores no campo e na cidade de diversos municípios paraibanos e do Nordeste

brasileiro. Abordam também avaliação de impactos de políticas públicas nas suas mais variadas necessidades, como: as políticas agrárias (reforma agrária, financiamento ao pequeno produtor, regulamentação fundiária), os programas de governo com ações que objetivam o fortalecimento da agricultura e a reprodução social dos camponeses (Programa de Aquisição de Alimentos, Programa Nacional de Alimentação Escolar e Programa um Milhão de Cisternas) e as políticas e programas que visam o desenvolvimentos das cidades e o urbano (Programa Minha Casa Minha Vida, Programa de Expansão do Ensino Superior).

No que tange à natureza e à gestão territorial, as produções têm contribuído para a reflexão e a explicação sobre delimitação regional de áreas atingidas por fenômenos naturais, como a região semiárida do Nordeste brasileiro, assim como áreas de risco de catástrofes naturais e áreas de planejamento e uso de recursos hídricos.

Quanto às contribuições voltadas à educação, as produções refletem relevantes discussões sobre as práticas pedagógicas de docentes de Geografia, cartografia escolar, conteúdos e métodos nos livros didáticos, e, além disso, abordam aspectos avaliativos de políticas educacionais, como as de inclusão social ou as de reforma do ensino básico e superior. Para isso, além de publicações diversas, foram realizados eventos regionais, nacionais e internacionais como espaços de discussão e produção intelectual sobre o assunto. Assim, foram realizados os seguintes eventos na UFPB: 1º Encontro Regional de Práticas de Ensino em Geografia (EREPEG, 2012), XII Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (XII ENPEG, 2013), XIII Colóquio Internacional de Geografia. Prática docente do professor de Geografia na escola básica: o controle do tempo-espaço escolar e da aprendizagem (2014), I Seminário de Educação Geográfica da UFPB (2015) e II Seminário de Educação Geográfica da UFPB (2017).

Os docentes têm intenso diálogo com entidades de classe, com os movimentos sociais no campo e na cidade e com representantes das pastorais da Igreja Católica que estão ligados às proposituras da teologia da libertação. Durante o Simpósio Internacional de Geografia Agrária (Singa), realizado na cidade de João Pessoa em 2013, foi concedido o título de doutor Honoris Causa ao Arcebispo Emérito da Paraíba, Dom José Maria Pires. A homenagem foi idealizada pela professora Dra. Maria do Socorro Xavier (PPGE/UFPB), e recebeu apoio do Prof. Dr. Marco Antônio Mitidiero Júnior (PPGG/UFPB), e por sua vez pelo PPGG/UFPB, e do professor Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira que contribuíram nessa honraria. Dom José Maria Pires é reconhecido por uma relevante biografia na atuação em favor dos direitos humanos dos trabalhadores/trabalhadoras explorados(as) no campo e na cidade. Atuou na mediação de conflitos pela terra, principalmente na zona da mata paraibana, defendendo os camponeses das perseguições e da violência praticada por latifundiários.

Alguns discentes, além de produzirem relevantes contribuições para a Geografia, sobretudo a paraibana, vêm de entidades e movimentos sociais de diversas partes do Brasil. Assim, o PPGG/UFPB tem no seu histórico alunos(as) e ex-alunos(as) provenientes de organizações de lutas sociais, como a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Brasil (MST). Muitos estão vindo

de áreas extremamente pobres e outros são cotistas (pretos e indígenas) que trazem de seus lugares saberes e experiências para trocas fundamentais de diálogos entre todos e todas que compõem o curso de mestrado e doutorado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba.

Portanto, a produção acadêmica do PPGG/UFPB apoia e é apoiada pelas atividades, essencialmente de pesquisa, mas também as de ensino e as de extensão, e visa o desenvolvimento de proposições e de tecnologias para a resolução de problemáticas de natureza social e ambiental. Dessa forma, destacam-se o desenvolvimento de abordagens e técnicas voltadas para o ambiente escolar e o fazer docente no ensino básico, em especial com a adoção de tecnologias e geotecnologias. Além disso, o desenvolvimento de conhecimento sobre riscos ambientais é transmitido para as comunidades e instituições visando a elevação da qualidade socioambental das ocupações em áreas de risco. O mesmo ocorre em relação aos processos de segregação urbana e rural, com o desenvolvimento de propostas que visam uma melhor e mais justa ocupação desses territórios.

O PPGG em números

Nesse subtópico apresentamos alguns dados quantitativos do PPGG/UFPB com o intuito de exemplificar a sua importância no contexto regional e o trabalho coletivo realizado por gestores, docentes e discentes nestes últimos 20 anos. A Tabela 1 – Panorama do PPGG/UFPB em números, a seguir, demonstra seus aspectos estruturais, organizativos e produtivos.

Em termos de produção intelectual, na categoria bibliográfica, os trabalhos publicados por docentes são destinados para: periódicos indexados nacionais e internacionais, na sua maioria bem classificados, mas também em outros que possibilitam o fortalecimento de periódicos locais; livros autorais ou coletâneas endógenas e exógenas; e Anais de Eventos local, regional, nacional e internacional, nas modalidades de resumo, resumo expandido e trabalho completo. Considerando a dificuldade e o limite temporal necessário para o levantamento de dados sobre a produção intelectual dos docentes ao longo dos 20 anos do PPGG/UFPB, decidimos apresentar apenas uma amostragem dos dois últimos quadriênios da Capes, 2013-2016 e 2017-2020. Ver Figura 3 – Produção intelectual de docentes nos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020.

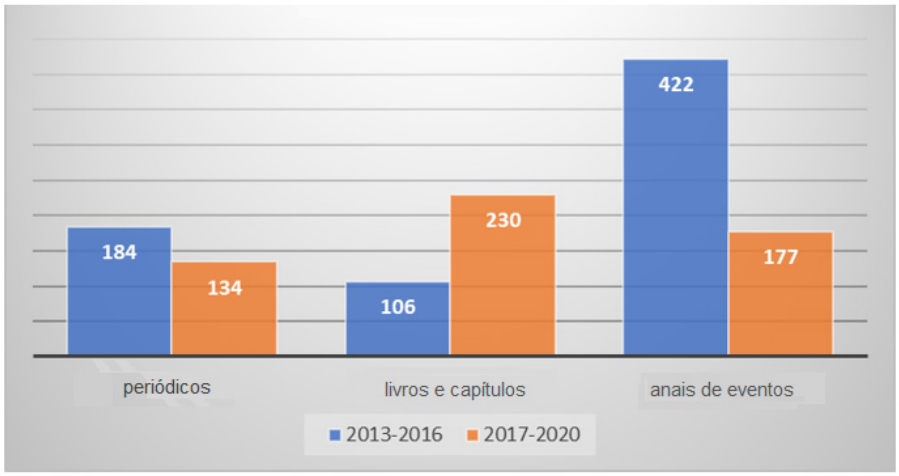
Tabela 1 – Panorama do PPGG/UFPB em números

Descrição	Total
Área de Concentração	1
Linhas de pesquisa	3
Professores permanentes	27
Professores colaboradores	4
Secretárias	2

Descrição	Total
Total de alunos do Curso de Mestrado (2003-2023)	359
Total de alunos com matrícula ativa no Curso de Mestrado em 2023	61
Total de dissertações defendidas	284
Total de dissertações em andamento (2023)	54
Total de alunos do Curso de Doutorado (2003-2023)	159
Total de alunos com matrícula ativa no Curso de Doutorado em 2023	76
Total de teses defendidas (2013-2023)	68
Total de teses em andamento (2023)	64
Alunos do curso de mestrado com bolsa de pesquisa em 2023.	21
Alunos do curso de doutorado com bolsa de pesquisa	21
Laboratórios vinculados ao PPGG	10
Pesquisadores que realizaram estágio pós-doutoral no PPGG	18
Docentes com pós-doutorado internacional	14
Docentes com pós-doutorado em instituições no Brasil	10
Docentes com bolsa produtividade em pesquisa	09
Livre docência	1

Fonte: Sigaa (UFPB), Plataforma Lattes (CNPq) e Plataforma Sucupira (Capes), 2023

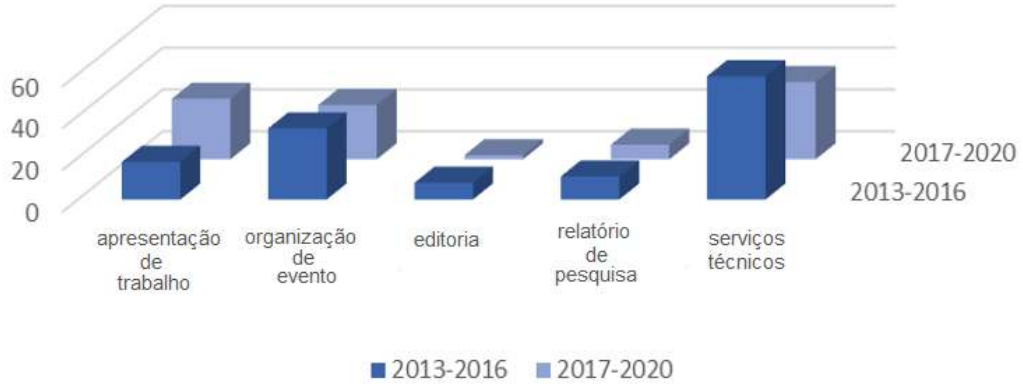
Figura 3 – Produção intelectual de docentes nos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020



Fonte: Plataforma Sucupira, 2023.

No que se refere à produção técnica, optamos por apresentar na Figura 4 – Produção técnica de docentes nos quadriênios (2013-2016 e 2017-2020), uma amostragem em que são destacados os seguintes produtos: 1) Apresentação de Trabalho; 2) Organização de Evento; 3) Editoria; 4) Relatório de Pesquisa; e 5) Serviços Técnicos.

Figura 4 – Produção técnica de docentes nos quadriênios 2013-2016 e 2017-2020



Fonte: Plataforma Sucupira, 2023.

Compreende-se por apresentação de trabalho as modalidades que envolvem a exposição oral ou em painel de resumos em eventos científicos, resultados de atividades em grupos de pesquisa, resenhas de obras científicas ou técnicas ou artístico-culturais, projeto de pesquisa em seminários internos ou externos, dentre outros. A organização de eventos pode ser de iniciativa individual ou coletiva, do colegiado ou decisão em assembleia. Pode ser resultante de decisão dos grupos de pesquisa ou como pauta das agendas dos projetos de pesquisa financiados. São eventos de abrangência local, regional, nacional e internacional. A editoria compreende a participação de integrantes do programa em comissões científicas de periódicos, livros impressos ou no formato de *e-book*, anais de eventos científicos. Os relatórios de pesquisa são aqueles em que os docentes compõem os resultados alcançados dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, que inclusive incluem relatório de estágio docente dos alunos da pós-graduação. Por fim, os serviços técnicos mais comuns são os pareceres de colegiado de processos diversos e também projetos e relatórios finais de pesquisas desenvolvidas com apoio de agências federal e estadual de fomento à pesquisa científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPGG/UFPB, nesses 20 anos de existência, é um programa que já se consolidou, com maturidade acadêmica do corpo docente e discente, adquirindo gradualmente inserção em grupos de pesquisa e em rede de pesquisadores nacionais e internacionais. Tem fomentado a realização de capacitação em nível de pós-doutorado, tendo regularmente docentes realizando estágios de pesquisa e estudos em universidades e instituições de pesquisa no Brasil e no exterior.

Os docentes, seja individualmente ou através dos grupos de pesquisa, têm participado do desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, na integração interna de professores e alunos do próprio Programa e dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia da UFPB. Através de editais de apoio à pesquisa tem sido possível a articulação/integração com outros Programas de Pós-Graduação e Grupos de

Pesquisa, o que tem possibilitado convênios com universidades brasileiras e estrangeiras. Nessa perspectiva, o PPGG/UFPB foi contemplado com duas contratações de professores sênior, através de edital da UFPB, recebendo a contribuição de duas professoras de reconhecimento nacional – Profas. Dras. Arlete Moysés Rodrigues e Dirce Maria Antunes Suertegaray – e que, após finalizado o decurso temporal dos seus contratos, permanecem como docentes do programa, participando ativamente de todas as suas atividades.

Nas três linhas de pesquisa do Programa há projetos de pesquisa que foram desenvolvidos em conjunto com universidades brasileiras e estrangeiras e, além disso, os docentes coordenam projetos de Pibic, Pivic, Pibid, Monitoria e Probex (Extensão), o que possibilita maior intercâmbio entre o PPGG e os alunos da graduação em Geografia, em Pedagogia, em Engenharia Ambiental e em Arquitetura, além de um contato direto com professores e alunos de escolas públicas de ensino básico da cidade de João Pessoa e da região.

A trajetória de consolidação do PPGG/UFPB como espaço de pesquisadores e de grupos de pesquisa ganha visibilidade com o aumento de trabalhos apresentados em encontros acadêmicos, nas publicações de artigos em Anais de eventos e em revistas especializadas, na publicação de livros e capítulos de livros, na participação dos professores-pesquisadores em bancas examinadoras, conselhos científicos, nas articulações inter e intra-institucional nos laboratórios, nos Núcleos de Pesquisa e em projetos com convênios nacionais e internacionais e pareceres técnicos de diversas entidades e instituições públicas. Ressalta-se, ainda, a consolidação da revista eletrônica *Okara: Geografia em Debate*, que, em sua política de fortalecimento, proporciona uma diversidade de artigos e temas de interesse da Geografia brasileira, num diálogo com instituições de ensino e de pesquisa, colocando-se como revista conceituada, obtendo a classificação de A2 na avaliação Qualis/Capes no quadriênio 2017-2020.

Um dos desafios é a necessidade de estimular os docentes a enviarem projetos de pesquisa para diferentes instituições de fomento para que possam conseguir recursos e manter as atividades de pesquisa. Isso tem sido um relevante desafio, sobretudo, pelo desinvestimento dos últimos governantes do Estado brasileiro na ciência e nas agências públicas de fomento à pesquisa. Essa ação deve se dar, sobretudo, com os professores que ingressaram nos últimos anos. O estímulo inclui, ainda, instigar os docentes do Programa a procurarem solicitar bolsa Produtividade em Pesquisa, o que ainda é pouco presente no PPGG e, mesmo com a diminuição de verbas para tal categoria no CNPq, há um movimento de renovação e os docentes precisam estar atentos para tal ação.

O desinvestimento supracitado reflete o problema do atendimento de bolsas para os discentes que realmente carecem delas para desenvolver a pesquisa e efetivar a conclusão de seus cursos. Essa situação tem se constituído num dos pontos de reivindicação junto à Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFPB e às agências de fomento.

Com este “balanço geral” da trajetória do PPGG/UFPB ao longo das duas últimas décadas, temos a convicção de que se pode continuar nessa caminhada, ou seja, ofertar à sociedade, sobretudo a paraibana, mestres e doutores em Geografia para atuarem

em Instituições de Ensino Superior, de Ensino Técnico e de Ensino Básico, bem como atividades técnicas que envolvem o trabalho do geógrafo.

Nessas palavras finais, outro aspecto relevante que pode ser destacado é a inserção de parte considerável de discentes oriundos do PPGG/UFPB como docentes em universidades públicas (federais e estaduais) e privadas e nos Institutos Federais de Educação Superior (Ifes), o que tem sido relevante para o fortalecimento do ensino superior, mas também das escolas de educação básica. Em resposta a isso, verificamos a crescente demanda de novos discentes que concorrem ao preenchimento de novas vagas a cada ano. É certo que a pandemia pela Covid-19 e a relevante expansão de novos cursos no Brasil, principalmente no Nordeste, trouxeram impactos no processo de ingresso e nas escolhas dos destinos dos candidatos. Esses pontos fizeram com que o número de inscritos e aprovados tenha reduzido substancialmente, mas o resultado dos egressos, que alcançaram seus objetivos, deixou toda a equipe do PPGG/UFPB com o sentimento de missão cumprida. Ademais, os discentes estão com o ciclo de retorno cada vez menor, pois verificamos a crescente procura de formação em nível de doutorado pelos docentes já titulados mestres no PPGG/UFPB ou por outros Programas de Pós-Graduação da região.

Portanto, o avanço necessário do PPGG/UFPB em termos avaliativos e, sobretudo, acadêmicos culminará com a produção expressiva de massa crítica, no processo de produção e sistematização do conhecimento geográfico. Desse modo, reafirmamos os objetivos de oferecer um ensino de qualidade, promover a produção e a difusão de conhecimento e a aplicabilidade de soluções de problemas e de melhoria das condições sociais brasileiras e, em especial, a paraibana.

REFERÊNCIAS

CAPES. Plataforma Sucupira. Relatório de dados. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/portais/menu_portal.jsf. Acesso em: 7 jun. 2023.

CARVALHO, Luiz Eugênio Pereira de. Aspectos recentes da consolidação da pesquisa sobre o ensino de geografia na Paraíba. *In*: ASSIS, Lenilton Francisco de; ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de; MORAIS, Nathália Rocha de. *Formação de professores de geografia na Paraíba*: avanços e resistências na reforma curricular. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. 336 p.

CNPq. Plataforma Lattes. Disponível em: https://lattes.cnpq.br/. Acesso em: 8 jun. 2023.

PINHEIRO, Antônio Carlos. Dez anos de Pesquisa Acadêmica em Educação Geográfica no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba 2007-2017. *Revista Interface*, São Paulo. n. 14, p. 6-18, dez. 2017. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/4779/12133. Acesso em: 1º maio 2023.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. A expansão da pós-graduação em geografia e a Anpege. *Revista da ANPEGE*, *[S. l.]*, v. 1, n. 1, p. 17–32, 2017. DOI: 10.5418/RA2003.0101.0002. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6623. Acesso em: 1º maio 2023.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Rumos e rumores da pós-graduação e da pesquisa em geografia no Brasil. *Revista da ANPEGE*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 11–19, 2017. DOI: 10.5418/RA2007.0303.0002. Disponível em: https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6603. Acesso em: 1º maio 2023.

UFPB. Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica – Sigaa. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/. Acesso em: 8 jun. 2023.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

JOSIAS DE CASTRO GALVÃO – Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1987), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1993) e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Atualmente é consultor da Comissão Pastoral da Terra (CPT), professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba e Professor Titular do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Agrária, atuando principalmente nos seguintes temas: espaço agrário, geografia, espaço urbano, políticas públicas e território.

E-mail: josiascastro@uol.com.br

CARLOS AUGUSTO DE AMORIM CARDOSO – Graduado em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará (1985), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1994), doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2000) e Pós-doutorado na Universidad de Barcelona (2006-2007) e na Universidade do Estado do Rio Janeiro (2012-2013). Atualmente é Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba. Tem experiência na área de Geografia, com ênfase em Geografia Urbana e em Historia da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: espaço urbano, pedagogia da cidade, modernidade e cultura urbana; Práticas Pedagógicas, Cultura Material Escolar, Materiais Didáticos e Instituições Escolares.

E-mail: caugusto@ce.ufpb.br

ANIERES BARBOSA DA SILVA – Possui graduação em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (1989), especialização em Geografia e Gestão Territorial pela Universidade Federal da Paraíba (1992), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (1995) e doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Atualmente é professor Titular do Departamento de Geociências e docente permanente e coordenador do Programas de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal da Paraíba, onde desenvolve pesquisa e orienta trabalhos sobre o campo e a cidade, desenvolvimento territorial e políticas públicas.

E-mail: anieres@uol.com.br

DORALICE SÁTYRO MAIA – Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba e do Programa de Pós-Graduação em Geografia desta mesma instituição. Graduação em Geografia (Bacharelado) na Universidade Federal da Paraíba (1986), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (1994); doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (2000); pos-doutorado na Universidad de Barcelona (2007); no Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR/

UFRJ (2013) e no Instituto de Urbanística da Universidad de Valladolid (2022). Pesquisadora CNPq (PQ). Coordenadora do Grupo de Estudos Urbanos (GeUrb/UFPB) e vice-coordenadora da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias (ReCiMe).

E-mail: doralicemaia@hotmail.com

DIRCE MARIA ANTUNES SUERTEGARAY – Professora Titular – Emérita da UFRGS (2021). Possui Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (1972), mestrado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (1981) e doutorado em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo (1988). Foi professora na FIDENE, atual Unijui, entre 1973 e 1982 e na UFSM entre 1978 e 1985. Professora titular na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua no campo da de Geografia, com ênfase nos estudos da natureza. As temáticas na qual centra sua pesquisa são relativas aos estudos de: desertificação/ arenização, ambiente e cidade, ensino de geografia e Epistemologia da Geografia. Coordena o grupo de pesquisa Arenização/desertificação: questões ambientais CNPq. Presidente da AGB biênio 2000-2002. Coordenadora da área de Geografia CAPES 2005-2007. Professora convidada da UFRGS atua no curso e Pós-Graduação em Geografia dessa instituição. Presidente da ANPEGE biênio 2016 – 2017. Professora Visitante na UFPB – Departamento de Geociências – Programa de Pós-Graduação em Geografia 2018-2020. Participa do corpo docente do PPGG/UFPB.

E-mail: dircesuerte@gmail.com